

Cliente: ORESTES QUÉRCIA
Veículo: FOLHA DE S.PAULO
Data: 08/07/09
Cidade: SÃO PAULO
Coluna: MÔNICA BERGAMO
Marca: ORESTES QUÉRCIA

08/07/09
SP
Pág: E-02
28

CAMARIM

Desconhecido do grande público, Roberto Amaral, consultor do banqueiro Daniel Dantas e denunciado anteontem por formação de quadrilha, foi um dos mais influentes personagens que já circularam pelos bastidores do poder nos últimos 30 anos. Ficou célebre nos anos 80 e 90, quando dirigiu a empreiteira Andrade Gutierrez em SP e reforçou laços com a quase totalidade do universo político brasileiro — entre outros, foi (ou é) amigo de Jânio Quadros, Zélia Cardoso de Mello, Orestes Quércia, Luiz Antônio Fleury, Fernando Henrique Cardoso e José Serra. Era chamado de “mestre” por PC Farias, tesoureiro da campanha de Fernando Collor em 89.

CAMARIM 2

Amaral acabou virando personagem do livro “Notícias do Planalto”, de Mario Sergio Conti, sobre o período Collor, porque, entre outras coisas, “acertara com Paulo César Farias as relações do Planalto com a Andrade”. Hospedou Fleury e Quércia em seu haras. Guardava uma lista de jatinhos que a empreiteira emprestou a políticos, entre outros, do PT. Tido como leal, sustentou Jânio no fim da vida. Pagou o aluguel do flat em que o ex-presidente morava e o tratamento médico numa clínica geriátrica.

CAMARIM 3

Discreto, Amaral só virou notícia (e entrou no radar do Ministério Público) em 2001, quando publicou anúncio em jornais em que comunicava “a morte” de um diretor da Andrade Gutierrez — que estava vivo. Nele, Amaral dizia que os donos da empreiteira, Gabriel e Sérgio Andrade, estavam presentes à missa do tal diretor e “lideraram, com fervor, o entoar de um salmo em louvor e solidariedade ao dr. Paulo Maluf e seu filho Flávio”, além de fazerem “penitência pedindo perdão a Orestes Quércia”.